

TUMOR GLIONEURONAL INFRATENTORIAL EM PEDIATRIA: GANGLIOGLIOMA GRAU 2 - UM RELATO DE CASO

AUTORES: ADOLFO MORAES DE SOUZA (UFRGS); MATHEUS DE LIMA RUFFINI (UFRGS); LETÍCIA DE ABREU FREIRE (UFRGS); LEANDRO LISBOA FAORO (UFRGS); FRANCINE HEHN DE OLIVEIRA (UFRGS); GIOVANNA JOST TIBOLLA (UFRGS); JORGE WLADIMIR JUNQUEIRA BIZZI (UFRGS); LILIAN GONÇALVES CAMPOS (HCPA); JULIANA AVILA DUARTE (UFRGS)

INTRODUÇÃO:

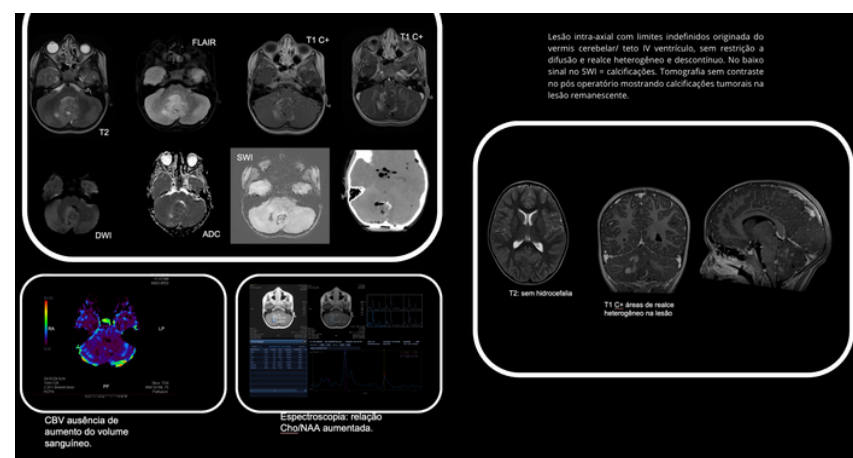
Os gangliogliomas são neoplasias glioneuronais geralmente de baixo grau, mais frequentes em localização supratentorial e associadas à epilepsia. Sua ocorrência na fossa posterior é incomum, especialmente na população pediátrica, podendo apresentar características de imagem inespecíficas e mimetizar tumores mais prevalentes nessa topografia, como o ependimoma. Nesse contexto, a integração entre achados de ressonância magnética (RM), anatomopatologia e perfil molecular é fundamental para o diagnóstico, prognóstico e definição do seguimento.

RELATO DE CASO:

Paciente masculino, 6 anos, previamente hígido, apresentou desvio cervical progressivo, compatível com torticollis, há cerca de cinco meses. A RM inicial evidenciou lesão expansiva em fossa posterior, cuja hipótese diagnóstica radiológica predominante foi ependimoma. O paciente foi submetido à ressecção cirúrgica parcial da lesão. A análise histopatológica, complementada por imuno-histoquímica, confirmou ganglioglioma grau 2, com identificação de mutação BRAF V600E. No pós-operatório, evoluiu sem déficits neurológicos. A RM de controle demonstrou lesão residual, sem sinais de progressão local ou disseminação pelo neuroeixo.

DISCUSSÃO:

Embora tipicamente supratentoriais, os gangliogliomas devem ser considerados no diagnóstico diferencial de neoplasias pediátricas da fossa posterior. Nessa localização, podem simular ependimomas e outros tumores gliais, tornando essencial a avaliação detalhada por RM, incluindo a presença de componentes sólidos e císticos, padrão de realce pelo contraste, difusão, relação com o IV ventrículo e estruturas do tronco encefálico. A confirmação histológica é indispensável diante da sobreposição radiológica entre diferentes entidades. A mutação BRAF V600E, presente em parcela dos gangliogliomas, possui relevância prognóstica e terapêutica, especialmente em casos de doença residual, progressão ou recorrência, nos quais estratégias de terapia-alvo podem ser consideradas. No presente caso, a estabilidade clínico-radiológica da lesão residual reforça o comportamento indolente esperado para tumores de baixo grau.



CONCLUSÃO:

O ganglioglioma de fossa posterior deve integrar o diagnóstico diferencial de tumores pediátricos inicialmente sugestivos de ependimoma. A correlação entre RM, histopatologia e perfil molecular, particularmente a mutação BRAF V600E, aumenta a precisão diagnóstica, orienta o seguimento e pode ampliar possibilidades terapêuticas em situações de progressão ou recidiva.

Palavras-chave: Ganglioglioma; Fossa posterior; Pediatria; Ressonância magnética; BRAF V600E.